



Grendene®

Resultado do
1T16



Código da ação na
BM&FBOVESPA:
GRND3

<http://ri.grendene.com.br>

Quantidade de ações:
Ordinárias: 300.720.000

Cotação (31/03/16):
R\$17,10 por ação

Valor de mercado:
R\$5,1 bilhões
US\$1,4 bilhão

Teleconferência
nacional:
29/04/16 às 10:30 horas

Telefone para conexão:
- Brasil:
+11-3193-1001 ou
+11-2820-4001

Teleconferência
internacional:
29/04/16 às 10:30 horas
(Tradução simultânea)

Telefone para conexão:
- USA e outros países:
+1-786-924-6977

Contatos:
Francisco Schmitt
Diretor de Relações com
Investidores
dri@grendene.com.br

Telefone:
+55-54-2109-9022

Fax:
+55-54-2109-9991

Lucro líquido de R\$143,6 milhões e margem líquida de 30,2%

Sobral, 28 de abril de 2016 – A **GRENDENE** (BM&FBOVESPA: Novo Mercado - **GRND3**), divulga o resultado do 1T16. As informações são apresentadas de forma consolidada em **IFRS – International Financial Reporting Standards**.

Destaques do resultado do 1T16 x 1T15

Principais indicadores econômico-financeiros

R\$ milhões	1T15*	1T16	Var. % 1T16 / 1T15
Receita bruta	637,9	566,6	(11,2%)
<i>Mercado interno</i>	471,0	380,8	(19,2%)
<i>Exportação</i>	166,9	185,8	11,3%
Receita líquida	531,7	475,8	(10,5%)
CPV	(282,7)	(253,2)	(10,4%)
Lucro bruto	249,1	222,6	(10,6%)
Desp. Operacionais	(137,2)	(140,3)	2,2%
Ebit	111,9	82,3	(26,4%)
Ebitda	125,2	96,0	(23,3%)
Res. Fin. Líquido	38,1	74,4	94,9%
Lucro líquido	137,8	143,6	4,2%
Lucro por ação (R\$)	0,46	0,48	4,0%
Volume (mm pares)	46,8	34,9	(25,3%)
<i>Mercado interno</i>	34,4	23,7	(30,8%)
<i>Exportação</i>	12,4	11,2	(10,1%)
Preço médio calçados (R\$)	13,64	16,23	19,0%
<i>Mercado interno</i>	13,72	16,04	16,9%
<i>Exportação</i>	13,43	16,65	24,0%
Margens %	1T15*	1T16	Var. p.p.
Bruta	46,8%	46,8%	-
Ebit	21,0%	17,3%	(3,7)
Ebitda	23,5%	20,2%	(3,3)
Líquida	25,9%	30,2%	4,3

* Números ajustados excluindo o efeito não recorrente – A3NP.

Destaques do 1T16 vs. 1T15

- Queda na receita líquida – 10,5%.
- EBIT de R\$82,3 milhões – queda de 26,4%.
- Lucro líquido de R\$143,6 milhões – aumento de 4,2%.
- Manutenção da margem bruta, melhora da margem líquida e queda das margens Ebit e Ebitda.
- Distribuição de JCP e Dividendos – R\$81,2 milhões, ações ex-dividendo e ex-JCP a partir de 04/05/16 e pagamento a partir de 18/05/16.
- Liderança de exportação – A Grendene mantém a liderança nas exportações de calçados brasileiros pelo 14º ano consecutivo – 35% dos pares de calçados brasileiros exportados no 1T16 (39,2% no 1T15).

Análise e Discussão Gerencial

Evolução da Receita Bruta, Receita Líquida e Volumes

No encerramento de 2015 declaramos que a situação da economia doméstica em geral havia piorado. No setor de calçados os lojistas que haviam comprado pouco venderam menos ainda num natal fraco.

Constatamos que o desemprego que crescia e o fluxo interminável de más notícias haviam abalado a confiança dos consumidores e não víamos sinal de melhora para o ano de 2016. Pelo contrário, pelas indicações naquele momento prevíamos uma situação econômica em contínua deterioração ao longo do ano que iniciava.

Desde então as incertezas e deterioração econômicas apenas se agravaram.

Também no mercado externo a volatilidade cresceu com a incerteza relativa ao desempenho econômico da China e os países ligados a commodities, especialmente América latina, Oriente Médio e África continuaram enfrentando desacelerações assim como a Europa em lenta recuperação o que continua dificultando o crescimento de volumes. A indefinição do FED sobre a trajetória dos juros nos Estados Unidos apenas torna a situação mais complicada fazendo que as demais moedas conversíveis oscilem muito frente ao dólar americano dificultando a precificação nestes mercados. No Brasil as incertezas políticas agravam este quadro fazendo a taxa de câmbio do real frente ao dólar experimentar variações ainda maiores.

Assim como no 4T15, nosso resultado no 1T não foi bom. Tivemos queda na receita líquida de 10,5% praticamente da mesma magnitude da queda de 8,9% no 4T15 e perdemos volume tanto no mercado interno quanto no mercado externo com quedas de 30,8% e 10,1%, respectivamente, compondo uma queda de 25,3% no número de pares entregues neste trimestre: 11,8 milhões de pares a menos que no 1T15. A diferença na queda de volumes e receita líquida é explicada pela elevação dos preços de 16,9% no mercado interno e 24,0% no mercado externo, compondo uma elevação total nos preços de 19,0% no 1T16 vs. 1T15. É importante lembrar que os preços observados são uma composição dos preços praticados, variações no mix de vendas e no caso das exportações o efeito da variação cambial.

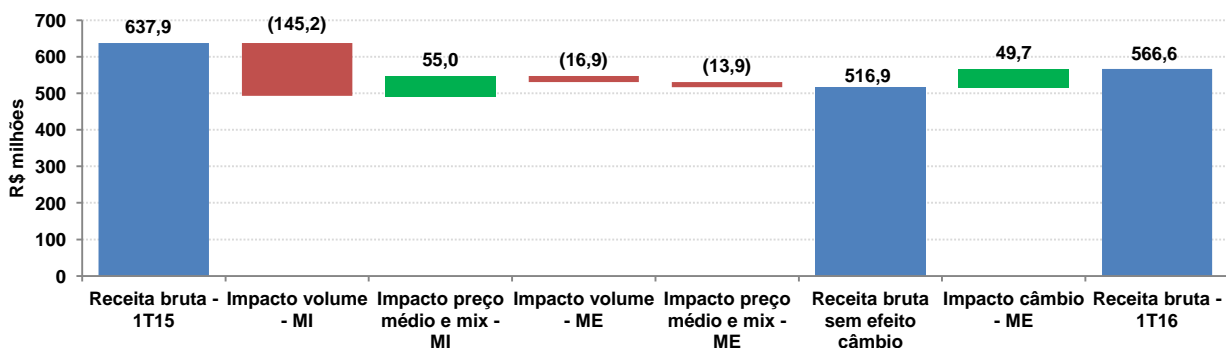
O lucro líquido cresceu 4,2% de R\$137,8 milhões para R\$143,6 milhões e o Ebit caiu 26,4% passando de R\$111,9 milhões para R\$82,3 milhões respectivamente, nos 1T15 e 1T16.

Além da situação econômica muito ruim também prejudicou o resultado deste trimestre o reconhecimento de provisão para provável perda de ação judicial no valor de R\$7,3 milhões, afetando o Ebit e conseqüentemente o Lucro Líquido. Este efeito negativo não recorrente foi de 153 pontos na margem EBIT que seria de 18,8%, não fosse o reconhecimento desta provisão no 1T16. Mesmo assim, isto é, contando com o efeito negativo da provisão, a margem líquida apresentou um recorde para 1Ts de 30,2%.

Não obstante estes resultados fracos a geração de caixa operacional no 1T16 foi de R\$269,2 milhões resultando num caixa líquido de R\$1,4 bilhão e bruto de R\$1,7 bilhão com aumentos de 29,8% e de 28,9% respectivamente vs. 31 de dezembro de 2015.

No 1T16 o efeito cambial foi positivo em R\$49,7 milhões, o que foi suficiente para reverter a queda nas receitas de exportação, sendo que a receita bruta de exportação caiu 18,5% antes de considerar o efeito cambial e cresceu 11,3% após considerar este efeito vs. 1T15.

Variação da receita bruta de vendas no mercado interno e na exportação, em função dos volumes, mix e dos preços médios



Comparação do desempenho com as metas:

Embora o crescimento da receita bruta tenha ficado abaixo da faixa de expectativas o lucro líquido fica acima do topo de nossa expectativa.

Desempenho – taxa média composta de crescimento (CAGR), de 1T08 - 1T16:

R\$ milhões	1T08	1T09	1T10	1T11	1T12	1T13	1T14	1T15	1T16	CAGR
Receita Bruta	331,4	371,5	456,6	392,1	495,4	603,6	615,4	637,9	566,6	6,9%
Varição Y-o-Y		12,1%	22,9%	(14,1%)	26,3%	21,8%	2,0%	3,7%	(11,2%)	
Lucro Líquido	41,0	64,3	46,9	63,5	82,1	102,3	97,5	137,8	143,6	17,0%
Varição Y-o-Y		56,8%	(27,0%)	35,5%	29,1%	24,7%	(4,8%)	41,4%	4,2%	

R\$ milhões	1T08	1T09	1T10	1T11	1T12	1T13	1T14	1T15	1T16	CAGR
Public. & propag.	17,4	18,7	18,4	18,7	30,0	32,9	26,4	23,9	22,2	3,1%
Part. % ROL	6,6%	6,1%	4,9%	5,9%	7,6%	6,8%	5,3%	4,5%	4,7%	

Com os resultados obtidos e pelas razões abaixo mantemos a projeção de nossas metas de longo prazo, já divulgadas anteriormente, para o período 2008 a 2018, conforme reiteradas a seguir:

Mantidas as metas para o período 2008-2018:

- Crescimento da receita bruta a uma taxa composta média (CAGR) entre 8% e 12%.
- Crescimento do lucro líquido a uma taxa composta média (CAGR) entre 12% e 15%.
- A Grendene tem por objetivo manter neste período as despesas de propaganda e publicidade em média entre 8% e 10% da receita líquida.

Razões para manter as Metas anunciadas e porque o risco de não cumprir aumentou:

Entre fevereiro deste ano, quando divulgamos os resultados de 2015 e reafirmamos a manutenção de nossas metas de longo prazo até o presente momento, nada mudou significativamente.

O ambiente econômico segue seu curso de deterioração o que contamina todos os setores e continua sem previsão de melhora no mercado interno. As macroações necessárias para uma possível reversão deste quadro sequer são cogitadas na situação de paralisia política que observamos o que, por sua vez, não permite antever até quando a situação pode piorar. Desta forma o risco de realização ou não de nossas expectativas aumentam como já alertamos, isto é, nossa capacidade de prever os resultados é menor. Continuaremos perseguindo os resultados a que nos propomos mediante nossa contínua adaptação à conjuntura, mas evidentemente não podemos prever o quanto e até quando a economia brasileira ainda irá regredir. Por outro lado nossa solidez e completa independência financeira, nossa posição nos mercados internacionais e nossa capacidade de adaptação são os fatores positivos para enfrentarmos esta dura realidade. Por estas razões, apesar de estarmos cientes do maior risco, manteremos nossas metas.

Como sempre, vamos nos posicionar para este ambiente econômico, mas está difícil estabelecer uma expectativa de resultados (última linha) para 2016 e não sabemos se serão ou não melhores que em 2015. Os volumes muito provavelmente serão menores. Ganhar *market share* será um desafio e os resultados das exportações dependerão da evolução da taxa de câmbio. Que fique claro que somos lucrativos com a taxa de R\$3,5/USD, mas seremos ainda mais se esta taxa voltar a ultrapassar R\$4/USD, especialmente no 4T quando o volume de exportações é mais elevado.

Nossa política continuará sendo de preservar as margens e sempre que possível obter resultados absolutos maiores.

Informações contidas neste comunicado podem conter considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da Diretoria sobre a evolução dos negócios, tendo como base a evolução do ambiente macroeconômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer alterações em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado seja materialmente diferente das expectativas correntes e contemplam diversos riscos e incertezas.

Destaques

Pelo quinto ano consecutivo, **Rider** patrocinou o Galo da Madrugada, o maior bloco de carnaval do Brasil que sai em Recife. A marca também esteve presente no Camarote da Boa e Camarote Rio na Sapucaí com a tradicional chineleria de produtos Rider exclusivos.



A **Ipanema** participou do camarote Expresso 2222 pelo sétimo ano consecutivo comandado por Gilberto Gil, além do camarote da Boa, um dos mais disputados da Sapucaí onde montou a tradicional chineleria.

Marcou presença também no Camarote Rio, um espaço que reúne a juventude carioca.



Melissa lançou o projeto “*Melissa Makers*”, uma plataforma de inspiração e co-criação com meninas que representam as cidades escolhidas pela marca. O resultado da parceria foi a coleção de lenços *Melissa com Dendê*.

Ipanema dá continuidade as ações de merchandising da marca com Marina Ruy Barbosa no Domingo do Faustão.



Lançamentos

grendha



rider



Ipanema



ZAXY



Grendene kids
O melhor da infância



MARSALLA



melissa



CARTAGO



Prêmiação



Pelo segundo ano consecutivo, a Grendene conquistou o selo de maior importância do design mundial o *If Design Award*. A Grendene foi reconhecida na categoria Arquitetura e interiores, com o projeto da Galeria Melissa Londres.

O *IF Design Award* é considerado um dos mais importantes e completos prêmios de design do mundo.



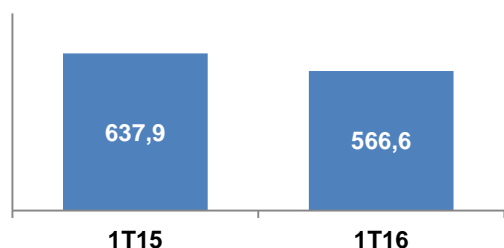
Análise das Operações do 1T16 (Dados consolidados em IFRS)

Receita Bruta

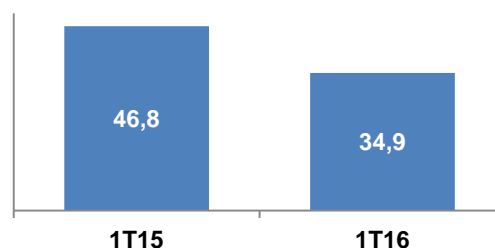
A expressiva queda de 25,3% no volume no 1T16 refletiu a forte retração da demanda no setor de calçados em relação a igual período de 2015. Não temos ainda divulgados números oficiais, mas estimamos que o consumo de calçados no Brasil no 1T16 caiu cerca de 12% quando comparado a 2015, ultrapassando em muito nossa expectativa.

A confirmarem-se estes números devemos ter perdido *market share* no consumo total de calçados brasileiros. Em nossa avaliação os calçados esportivos e de luxo, que não fabricamos, sofreram menos o impacto da retração que os calçados mais populares como sandálias e chinelos que compõe nosso mercado alvo. Internamente observamos queda de volume em todos os segmentos e geografias que atuamos.

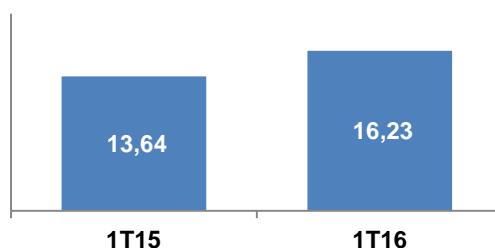
Total – MI + ME	1T15	1T16	Var. % 1T16 / 1T15
Rec. bruta (R\$ MM)	637,9	566,6	(11,2%)
Volume (milhões de pares)	46,8	34,9	(25,3%)
Preço médio – calçados (R\$)	13,64	16,23	19,0%



■ Receita bruta de vendas (R\$ MM)



■ Volume (mm de pares)



■ Preço médio – calçados (R\$)

Participação na receita bruta 1T15



■ Mercado interno ■ Exportação

Participação na receita bruta 1T16



■ Mercado interno ■ Exportação

Participação no volume vendas 1T15



■ Mercado interno ■ Exportação

Participação no volume vendas 1T16



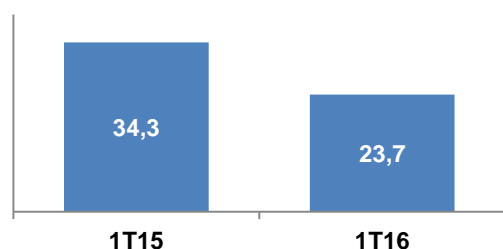
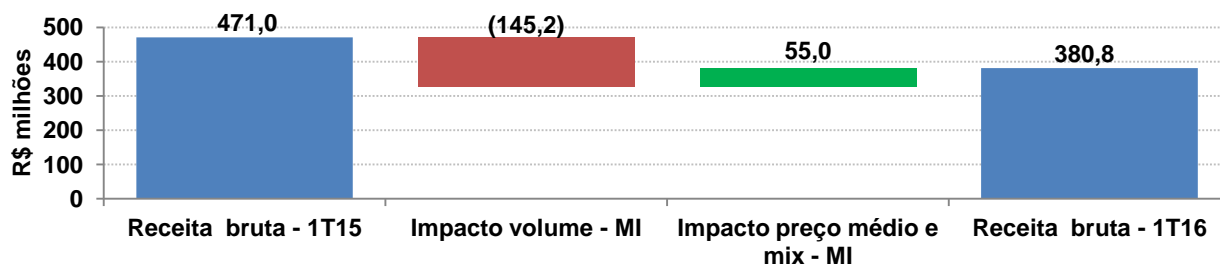
■ Mercado interno ■ Exportação

Mercado interno (MI):

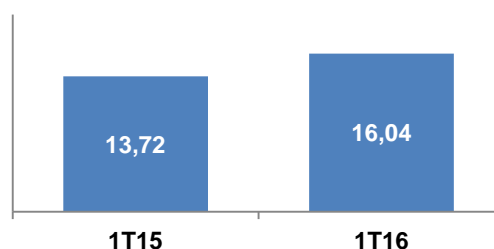
A parte mais expressiva da queda de volume novamente ocorreu no mercado interno com perda de 10,6 milhões de pares no 1T16 vs. 1T15

MI	1T15	1T16	Var. % 1T16 / 1T15
Rec. bruta MI (R\$ MM)	471,0	380,8	(19,2%)
Volume (milhões de pares)	34,3	23,7	(30,8%)
Preço médio – calçados (R\$)	13,72	16,04	16,9%

Variação da receita bruta no mercado interno, em função do volume e do preço médio e mix



■ Volume MI (mm de pares)



■ Preço médio MI – calçados (R\$)

Mercado externo (ME):

Temos perdido participação no total das exportações brasileiras de calçados desde o 4T15. Acreditamos que este seja um resultado natural da grande queda no mercado interno que conjugada com uma taxa de câmbio melhor faz com que novos exportadores (ou produtos) que não eram competitivos passem a exportar mais. A desvalorização na maioria das moedas internacionais frente ao dólar americano faz com que a competição no mercado internacional fique mais acirrada.

O cenário externo continua com uma lenta recuperação da economia mundial e desaceleração em países ligados a commodities. A desvalorização do real frente ao dólar favorece, mas é parcialmente compensada pela desvalorização de outras moedas de países produtores de calçados. Os efeitos desta conjuntura aparecem nos nossos preços em dólares que diminuem e nos nossos volumes que também caem.

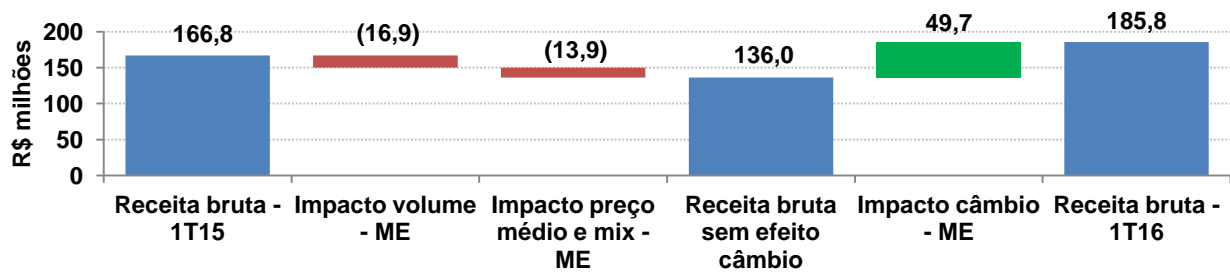
Nossos preços mais baixos em dólares não necessariamente representam descontos nos preços, mas também o mesmo efeito de câmbio em nossos produtos, isto é, maior competitividade nas exportações de produtos mais simples que crescem sua participação nas exportações diminuindo o preço médio em USD.

A forte apreciação do real no último mês do trimestre não chegou a nos afetar em função de nossa política de hedge (pode afetar o Ebit mas é compensado nos resultados financeiros), mas deve provocar impactos em diversos exportadores que estão buscando compensar a queda do mercado interno com maiores exportações, diminuindo sua agressividade.

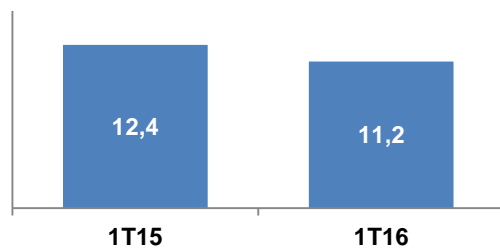
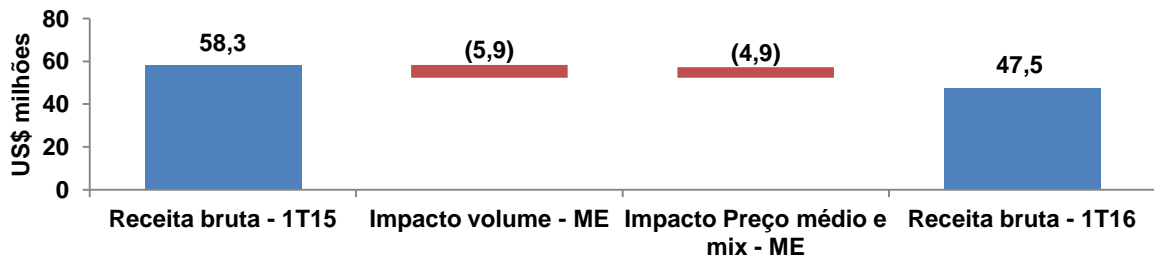
A persistir esta taxa de câmbio aqueles que deram muito desconto em USD para ganhar volumes terão problemas, o que pode vir a nos beneficiar.

Exportação	1T15	1T16	Var. % 1T16 / 1T15
Rec. bruta ME (R\$ MM)	166,9	185,8	11,3%
Rec. bruta ME – calçados (US\$ MM)	58,3	47,5	(18,5%)
Volume (milhões de pares)	12,4	11,2	(10,1%)
Preço médio – calçados (R\$)	13,43	16,65	24,0%
Preço médio – calçados (US\$)	4,69	4,26	(9,2%)

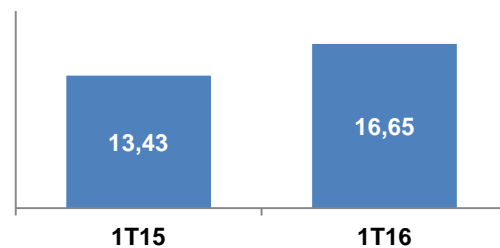
Variação da receita bruta na exportação, em função do volume e do preço médio e mix



Variação em dólares da receita bruta de calçados na exportação, em função do volume e do preço médio e mix



■ Volume ME (mm de pares)



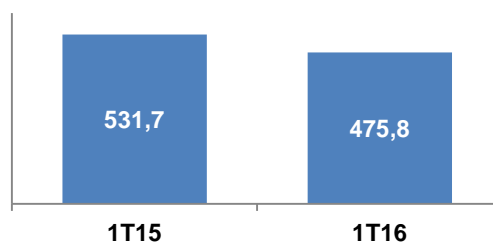
■ Preço médio ME – calçados (R\$)

Conforme dados da SECEX/ABICALÇADOS, as exportações brasileiras de calçados no 1T16 vs. 1T15, apresentaram queda de 6,1% na receita em dólar e 6,7% no preço médio em dólar e aumento de 0,5% no volume de pares vendidos. Comparativamente a Grendene apresentou queda de 18,5% na receita de exportação em dólar, 9,2% do preço médio em dólar e 10,1% no volume de pares exportados. A queda de nossos preços em dólares tem a mesma explicação, isto é, a incorporação ao mix de exportação de produtos mais básicos, conseqüentemente de preços menores, que antes não eram competitivos.

No 1T16 a participação da Grendene nas Exportações Brasileiras de calçados ficou em 35,0% mantendo a liderança de vendas de pares exportados do Brasil.

Receita líquida de vendas:

R\$ milhões	1T15	1T16	Var. % 1T16 / 1T15
Receita líquida de vendas	531,7	475,8	(10,5%)

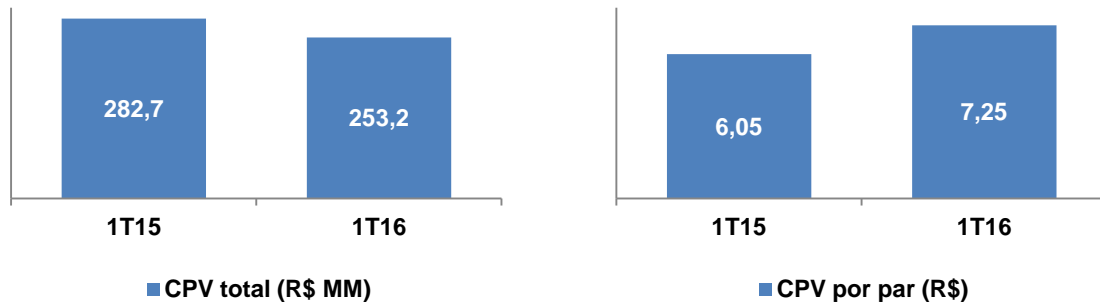


■ Receita líquida de vendas (R\$ MM)

Custo dos produtos vendidos:

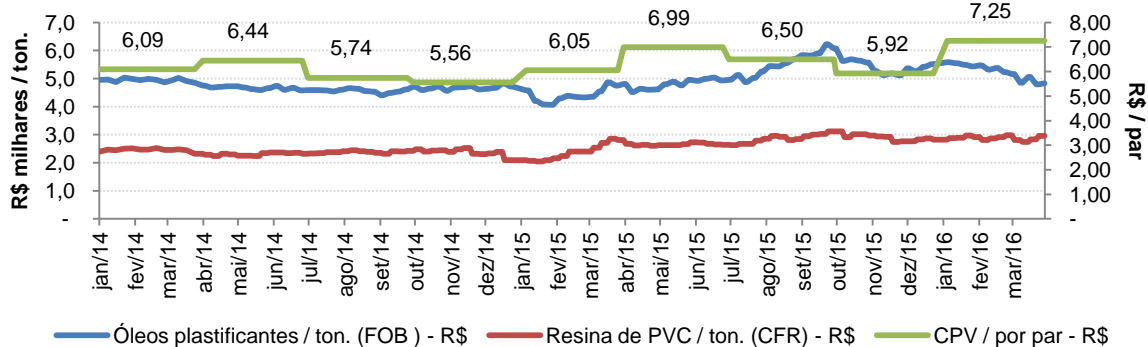
O CPV total caiu 10,4% no 1T16 vs. 1T15, bem menos que a queda de 25,3% no volume de pares vendidos refletindo principalmente variações no mix comprovadas por um aumento no custo por par efetivamente vendido de 19,8% e correspondente aumento da receita bruta por par de 19,0%.

R\$ milhões	1T15	1T16	Var. % 1T16 / 1T15
CPV	282,7	253,2	(10,4%)
CPV por par (R\$)	6,05	7,25	19,8%



O gráfico a seguir mostra o movimento de preços no mercado internacional (ICIS-LOR) em dólares, convertidos para Reais, das principais matérias-primas e a mudança de patamar do custo médio por par da Grendene, mostrando o comportamento por par a cada trimestre de 2014 a 2016.

Milhares de pares								
1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16
46.715	36.829	54.852	66.548	46.752	31.784	46.953	54.911	34.906

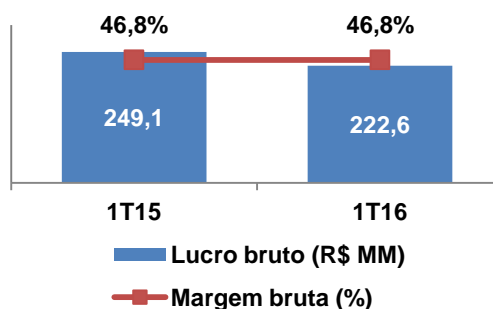


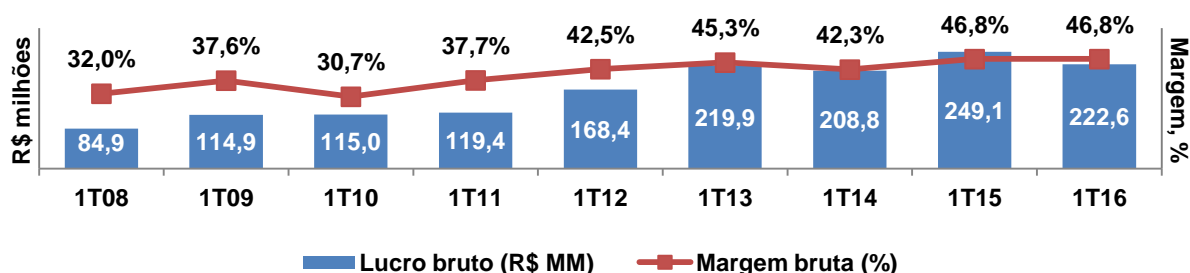
Fonte: preços de petroquímicos da ICIS-LOR e dados trimestrais da companhia

Lucro bruto:

O lucro bruto caiu em linha com a queda da receita e com a manutenção da margem bruta no 1T16 vs. 1T15.

R\$ milhões	1T15	1T16	Var. % 1T16 / 1T15
Lucro bruto	249,1	222,6	(10,6%)
Margem bruta, %	46,8%	46,8%	-



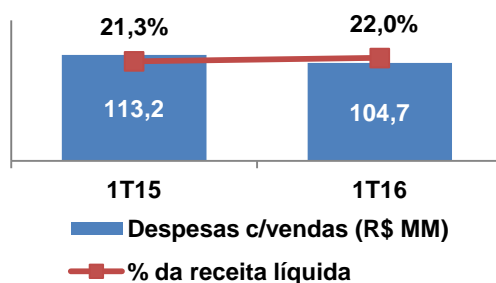


Apesar das grandes dificuldades no mercado fomos capazes de manter uma já elevada margem bruta.

Despesas com vendas:

Com a queda da receita líquida, mesmo com a forte redução nominal das despesas comerciais observamos uma pequena elevação no percentual de receita líquida destas despesas.

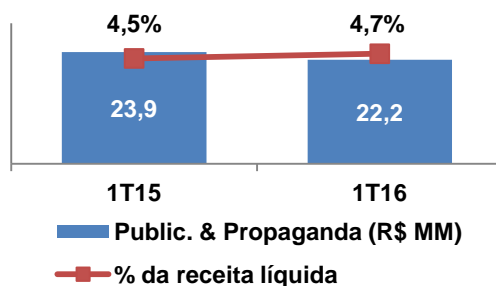
R\$ milhões	1T15	1T16	Var. % 1T16 / 1T15
Despesas c/vendas	113,2	104,7	(7,5%)
% da receita líquida	21,3%	22,0%	0,7 p.p.



Despesas com publicidade e propaganda:

A despesa de publicidade e propaganda ficou praticamente estável em relação ao ano anterior.

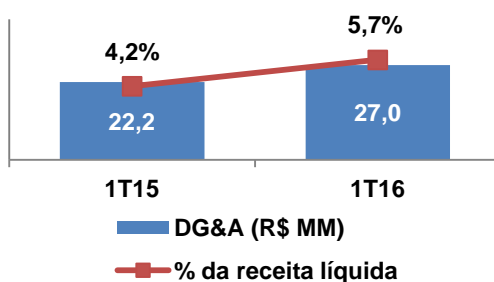
R\$ milhões	1T15	1T16	Var. % 1T16 / 1T15
Publicidade & propaganda	23,9	22,2	(7,2%)
% da receita líquida	4,5%	4,7%	0,2 p.p.



Despesas gerais e administrativas (DG&A):

As despesas gerais e administrativas, refletem alguns gastos não recorrentes com adaptação de estrutura.

R\$ milhões	1T15	1T16	Var. % 1T16 / 1T15
DG&A	22,2	27,0	21,5%
% da receita líquida	4,2%	5,7%	1,5 p.p.



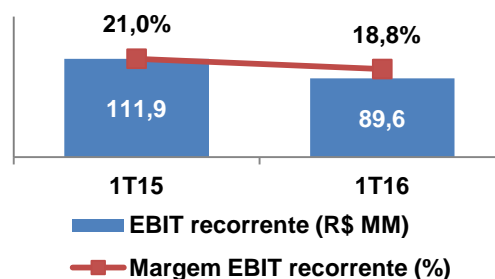
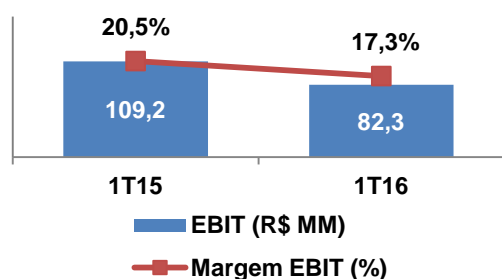
Ebit e Ebitda:

Ebit:

Ebit – earnings before interests and taxes – lucro operacional antes dos efeitos financeiros. A Companhia entende que por possuir uma grande posição de caixa que gera receitas financeiras expressivas o lucro operacional de sua atividade é melhor caracterizado pelo Ebit.

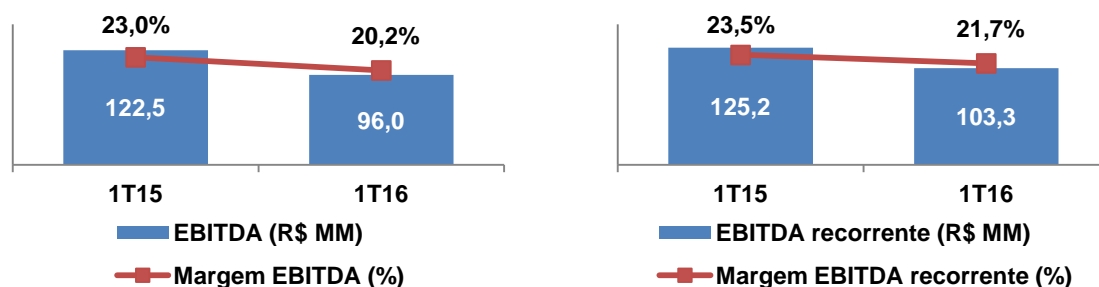
Conciliação do EBIT/EBITDA *			
R\$ milhões	1T15	1T16	Var. % 1T16 / 1T15
Lucro líquido do período	136,9	143,6	4,9%
Part. acionistas não controladores	(1,6)	(2,9)	87,5%
Tributos sobre o lucro	12,0	16,0	33,3%
Resultado financeiro líquido	(38,1)	(74,4)	94,9%
EBIT contábil	109,2	82,3	(24,6%)
Item não recorrente	2,7	7,3	170,4%
EBIT recorrente	111,9	89,6	(19,9%)
Depreciação e amortização	13,3	13,7	2,4%
EBITDA contábil	122,5	96,0	(21,7%)
EBITDA recorrente	125,2	103,3	(17,5%)
Margem EBIT	20,5%	17,3%	(3,2 p.p.)
Margem EBIT recorrente	21,0%	18,8%	(2,2 p.p.)
Margem EBITDA	23,0%	20,2%	(2,8 p.p.)
Margem EBITDA recorrente	23,5%	21,7%	(1,8 p.p.)

* Demonstração conforme Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.



Ebitda:

Nosso negócio é de baixa intensidade de capital sendo a depreciação em torno de 2% da Receita Líquida (2,5% no 1T15, 2,4% no 1T16) e a empresa regularmente investe um valor equivalente à depreciação para manter sua capacidade de produção atualizada. Adicionalmente a empresa mantém caixa líquido positivo e não tem encargos financeiros que devem ser pagos com recursos originados da operação. Desta forma entendemos que a análise do EBIT faz mais sentido para a gestão operacional da Companhia.



Resultado Financeiro

A Companhia detém uma sólida posição de caixa e os resultados financeiros são uma parte importante do lucro líquido da empresa. As operações com câmbio tem por objetivo o hedge principalmente de recebíveis das exportações. A Grendene nestas operações é vendedora da moeda americana e o resultado a longo prazo das mesmas tem como objetivo ser muito perto de zero. Assim o resultado financeiro é basicamente influenciado pela taxa de juros (SELIC) e o caixa médio mantido pela Companhia.

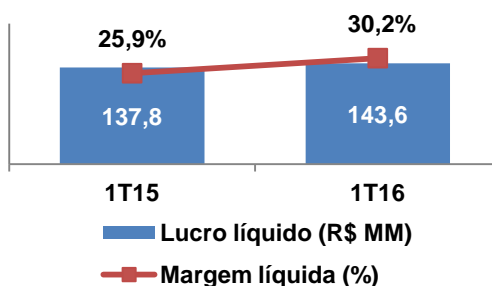
No 1T16 o resultado financeiro líquido foi positivo em R\$74,4 milhões, 94,9% superior ao obtido no 1T15, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Resultado Financeiro – R\$ milhões			
	1T15	1T16	Var. % 1T16 / 1T15
Receita Financeiras			
Juros recebidos de clientes	0,5	0,6	28,2%
Rec. op. derivativos cambiais - BM&FBOVESPA	8,1	24,2	197,2%
Receitas de aplicações financeiras	35,8	52,9	48,0%
Receitas com variação cambial	45,5	31,2	(31,5%)
Ajustes a valor presente (AVP)	14,8	14,7	(0,8%)
Outras receitas financeiras	0,7	1,9	180,2%
Soma (a)	105,4	125,6	19,1%
Despesas Financeiras			
Desp. op. derivativos cambiais - BM&FBOVESPA	(49,2)	(3,9)	(92,2%)
Despesas de financiamentos	(5,6)	(4,8)	(14,1%)
Despesas com variação cambial	(10,0)	(37,2)	268,9%
Cofins e Pis s/receitas financeiras	0,0	(3,6)	-
Outras despesas financeiras	(2,5)	(1,9)	(24,7%)
Soma (b)	(67,3)	(51,2)	(23,9%)
Res. financeiro líquido (a – b)	38,1	74,4	94,9%

Lucro Líquido:

No 1T16, a margem líquida melhorou em 4,3 p.p. em relação ao 1T15.

R\$ milhões	1T15	1T16	Var. % 1T16 / 1T15
Lucro líquido	137,8	143,6	4,2%
Margem líquida, %	25,9%	30,2%	4,3 p.p.



Investimentos (Imobilizado e Intangível)

Os investimentos no 1T16 foram: manutenção de prédios industriais e instalações, reposição do ativo imobilizado e aquisição de novos equipamentos para modernização do parque fabril e melhor eficiência da produção.

R\$ milhões	1T15	1T16	Var. % 1T16 / 1T15
Investimento (Capex)	22,5	13,4	(40,6%)

Geração de Caixa

Com a queda no nível de atividade os ativos operacionais das empresas saudáveis se transformam em caixa o que reforça a importância dos resultados financeiros nestes períodos.

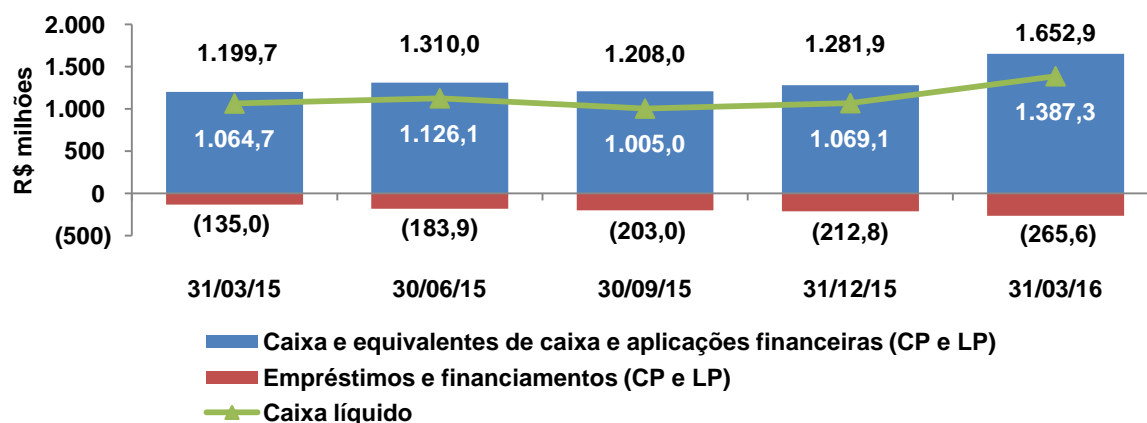
Neste 1T16, o caixa gerado nas atividades operacionais de R\$269,2 milhões, somado a captação de empréstimos no valor líquido de R\$66,2 milhões, totalizou R\$ 335,4 milhões que foi destinado para: pagamento de investimentos em imobilizados e intangíveis no valor de R\$13,4 milhões, aplicações financeiras no valor líquido de R\$314,3 milhões e resultado líquido negativo de R\$3,3 milhões na venda de ações em tesouraria pelo exercício dos detentores de opções de compra outorgadas pela empresa, o que resultou no aumento de R\$4,4 milhões do valor mantido em conta corrente e aplicações financeiras de curtíssimo prazo. O fluxo de caixa completo está no anexo IV.

Disponibilidades Líquidas

A Grendene mantém sólida situação financeira. O caixa líquido (considerando caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto e longo prazo menos empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo) em 31/03/2016 totalizou R\$1,4 bilhão, variação positiva de 29,8% em relação aos R\$1,1 bilhão de 31/12/2015.

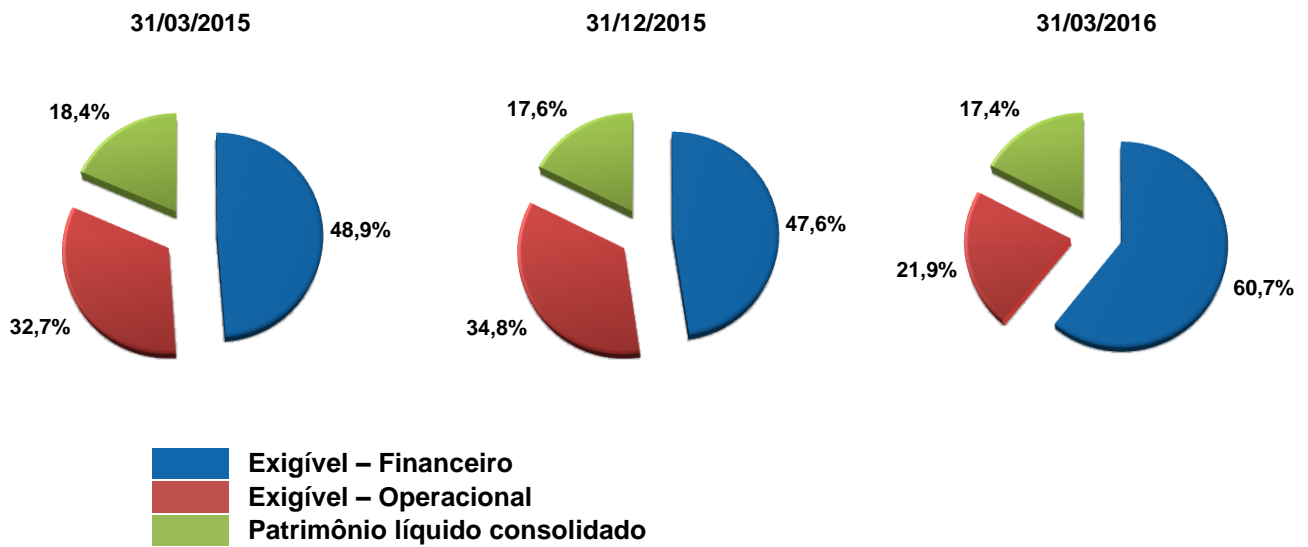
A proporção da receita líquida acumulada em 12 meses mantida em caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras subiu de 52,8% considerando a situação em 31/03/2015 para 77,10% em 31/03/2016.

A evolução das disponibilidades (caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto e longo prazo), empréstimos e financiamentos e do caixa líquido, podem ser vistas no gráfico a seguir:

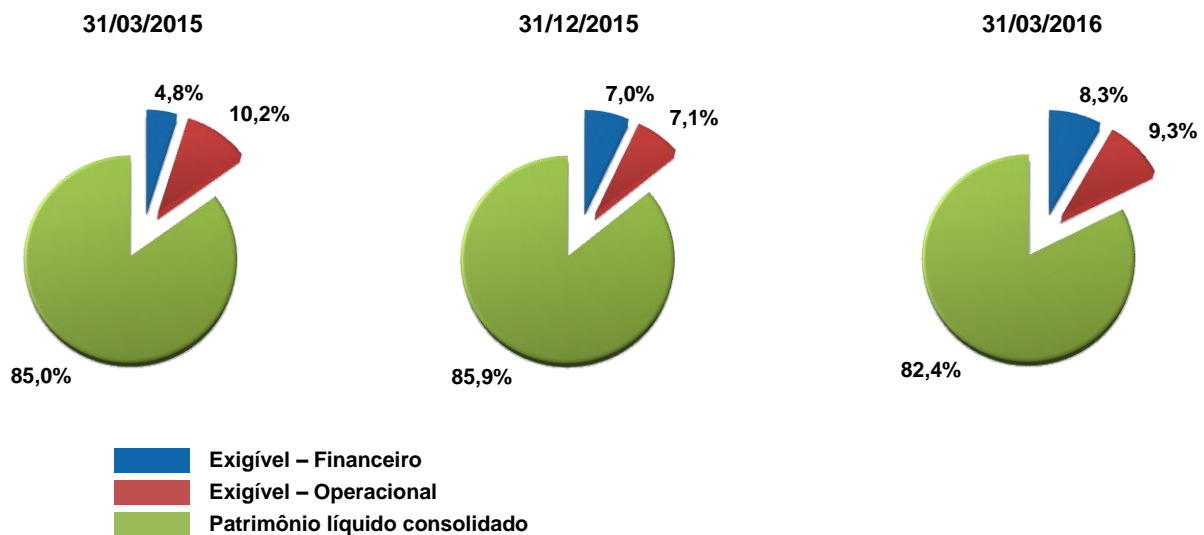


Estrutura dos Ativos, Exigível e Indicadores de valor

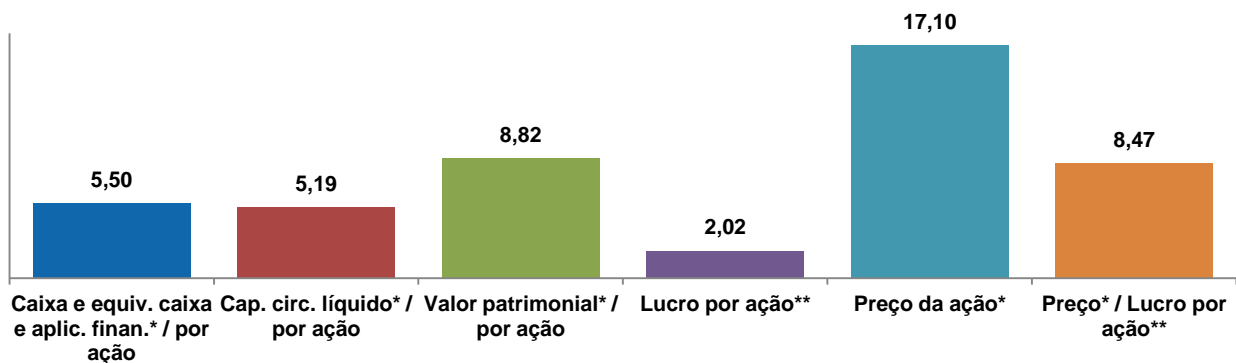
Ativos



Exigível : Passivo circulante + passivo não circulante



Indicadores de valor



* 31/03/2016 / ** últimos 12 meses

Dividendos

De acordo com o estatuto social e a atual política de dividendos, estabelecida em 13/02/2014, divulgada em Fato Relevante na mesma data, a administração propõe a primeira distribuição antecipada de dividendos relativo ao saldo apurado em 31/03/2016 da seguinte forma:

- R\$30.000.000,00 como Juros sobre capital próprio bruto (líquido R\$25.500.000,00) imputado aos dividendos do exercício de 2016, e;
- R\$51.190.824,65 como dividendos antecipados do exercício de 2016.

A soma destes valores perfaz um valor bruto de **R\$81.190.824,16** ou valor líquido de R\$76.690.824,65, que a Companhia pagará “ad referendum” da Assembleia Geral Ordinária que aprovar as contas do exercício de 2016, a partir de 18 de maio de 2016.

Farão jus ao recebimento dos juros sobre capital próprio e dividendos antecipados os acionistas titulares de ações ordinárias (GRND3) **inscritos nos registros da Companhia em 03 de maio de 2016 (data do corte)**. A partir desta data os créditos de JCP serão efetuados de forma individualizada aos acionistas com a respectiva retenção de imposto de renda na fonte, conforme legislação em vigor. Desta forma, as ações da Grendene (GRND3) passarão a ser negociadas, **ex-dividendos e ex-JCP a partir de 04 de maio de 2016** na BM&FBOVESPA.

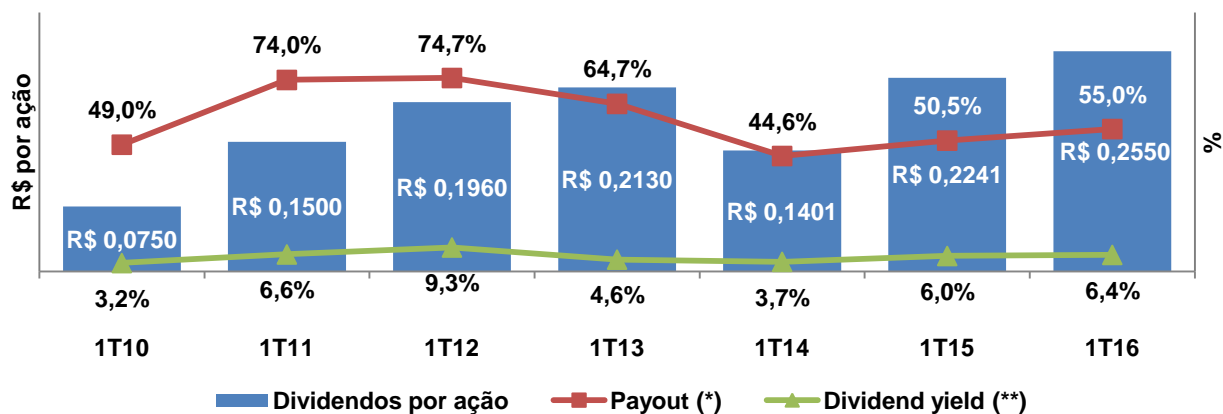
Base para a distribuição de dividendos – 1º trimestre de 2016

Grendene S.A. (Controladora)	R\$
Lucro líquido do período	143.585.347,70
(-) Reserva de incentivos fiscais	(58.121.321,75)
Base de cálculo da reserva legal	85.464.025,95
(-) Constituição da reserva legal	(4.273.201,30)
Valor do dividendo referente ao resultado apurado até 31/03/2016	81.190.824,65
	<i>Dividendo mínimo obrigatório – 25%</i>
	20.297.706,16
	<i>Dividendo proposto em excesso ao mínimo obrigatório</i>
	60.893.118,49

Destinação dos proventos propostos 1T16 (JCP e Dividendos)	R\$
(+) Juros sobre capital próprio bruto	30.000.000,00
(-) Imposto de Renda Retido na Fonte (15%)	(4.500.000,00)
(=) Juros sobre capital próprio líquido imputado aos dividendos	25.500.000,00
(+) Saldo de dividendos do 1T16	51.190.824,65
Total dos dividendos / JSCP bruto propostos pela administração	81.190.824,65
Total dos dividendos / JSCP líquido propostos pela administração	76.690.824,65

Proventos propostos					
Deliberação	Data da aprovação	Data ex-	Data de início de pagamento	Valor R\$	Valor por ação R\$
Dividendo	28/04/2016	04/05/2016	18/05/2016	51.190.824,65	0,170227536
JCP líquido	28/04/2016	04/05/2016	18/05/2016	25.500.000,00	0,084796488
Total				76.690.824,65	0,255024024

¹ Proventos aprovados “ad referendum” da Assembleia Geral Ordinária que apreciar o balanço patrimonial e as demonstrações financeiras referentes ao exercício de 2016.



(*) Payout: Dividendo+JCP líquido dividido pelo lucro líquido após a constituição das reservas legais.

(**) Dividend yield: Dividendo por ação + JCP líquido por ação no exercício dividido pelo preço médio ponderado da ação no período anualizado.

Fatos Societários

11/04/2016 – AGO: Aprovou as demonstrações financeiras relativas ao exercício social de 2015; a destinação dos resultados e ratificação dos JCP e dividendos propostos pelo conselho de administração e a distribuição do saldo de JCP e dividendos do exercício social de 2015; instalação do Conselho Fiscal para o exercício de 2016; eleição do Conselho de Administração e, fixou a remuneração global dos administradores de acordo com o art.14 do Estatuto Social e outros assuntos.

11/04/2016 – Aviso aos Acionistas: Em 27 de abril de 2016, iniciou o pagamento do saldo de dividendos no valor de R\$10.894.142,10 (R\$0,036234698 por ação) e JCP no valor líquido de R\$85.000.000,00 (R\$0,282716094 por ação), relativos ao exercício social de 2015. As ações foram negociadas ex-dividendo a partir de 15/04/2016.

28/04/2016 – Reunião do Conselho de Administração: Aprovou as informações financeiras relativas ao 1º trimestre de 2016; a antecipação de dividendos com base no resultado apurado até 31/03/2016 no valor R\$51.190.824,65 e o pagamento de JCP no valor bruto de R\$30.000.000,00; a remuneração individual dos administradores e, outros assuntos de interesse da sociedade.

Mercado de Capitais

No 1T16, a ação da Grendene (GRND3) valorizou 1,5% considerando o reinvestimento dos dividendos e no mesmo período o IBOVESPA valorizou 15,5%. O volume financeiro médio diário foi de R\$3,9 milhões no 1T16 (R\$6,5 milhões no 1T15).

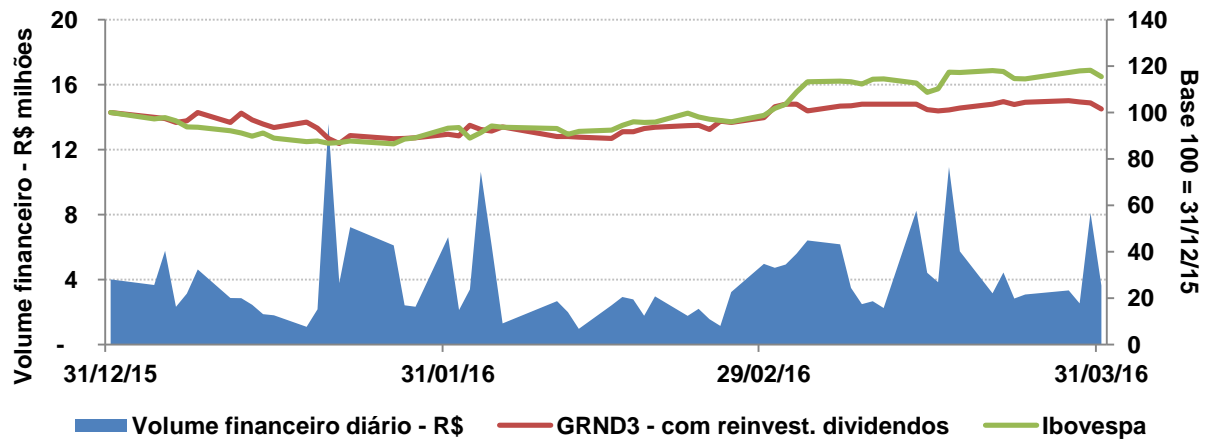
A quantidade de negócios, número de ações negociadas, volume financeiro e as médias diárias estão apresentadas no quadro a seguir:

Período	Pregões	Nº negócios	Qtde. ações	Volume R\$	Preço R\$		Qtde. média ações		Vol. fin. médio R\$	
					Médio ponderado	Fechamento	Por negócio	Diário	Por negócio	Diário
1T15	61	87.565	25.701.300	393.844.737	15,32	16,35	293	421.332	4.497	6.456.471
1T16	60	71.720	14.507.300	236.614.299	16,31	17,10	202	241.788	3.299	3.943.571

Salientamos que o *dividend yield* calculado pelo preço médio ponderado da ação no 1T16 foi de 6,0% a.a. (6,0% a.a. no 1T15).

A seguir mostramos o comportamento das ações ON da Grendene em comparação ao Índice BOVESPA, considerando base 100 igual a 31 de dezembro de 2015, e o volume financeiro diário.

Volume financeiro diário e GRND3 x IBOVESPA



Anexo I – Receita bruta, volume, preço médio e participação por mercado

Receita bruta Consolidada (R\$ milhares)	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	Var. % 1T16/1T15
Mercado interno	471.063	341.100	556.776	530.895	380.848	(19,2%)
Exportação	167.382	121.041	177.757	265.836	185.754	11,0%
<i>Exportação Calçados - US\$</i>	<i>58.267</i>	<i>39.354</i>	<i>49.989</i>	<i>69.134</i>	<i>47.506</i>	<i>(18,5%)</i>
Total	638.445	462.141	734.533	796.731	566.602	(11,3%)

Volume (milhares de pares)	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	Var. % 1T16/1T15
Mercado interno	34.333	23.139	36.846	40.156	23.747	(30,8%)
Exportação	12.419	8.645	10.107	14.755	11.159	(10,1%)
Total	46.752	31.784	46.953	54.911	34.906	(25,3%)

Preço médio (R\$)	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	Var. % 1T16/1T15
Mercado interno	13,72	14,74	15,10	13,21	16,04	16,9%
Exportação	13,43	13,99	17,55	18,00	16,65	24,0%
<i>Exportação (US\$)</i>	<i>4,69</i>	<i>4,55</i>	<i>4,95</i>	<i>4,68</i>	<i>4,26</i>	<i>(9,2%)</i>
Total	13,64	14,53	15,63	14,50	16,23	19,0%

Dólar	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	Var. % 1T16/1T15
Dólar final	3,2080	3,1026	3,9729	3,9048	3,5589	10,9%
Dólar médio	2,8634	3,0722	3,5480	3,8426	3,9100	36,6%

Receita bruta de vendas	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	
Mercado interno	73,8%	73,8%	75,8%	66,6%	67,2%	
Exportação	26,2%	26,2%	24,2%	33,4%	32,8%	
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Volume de vendas	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	
Mercado interno	73,4%	72,8%	78,5%	73,1%	68,0%	
Exportação	26,6%	27,2%	21,5%	26,9%	32,0%	
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Anexo II – Balanço Patrimonial Consolidado em IFRS (em milhares de reais)

Ativo	31/12/2015	AV	31/03/2016	AV	AH
Circulante	1.908.661	62,7%	2.053.720	63,9%	107,6%
Caixa e equivalentes de caixa	21.285	0,7%	25.742	0,8%	120,9%
Aplicações financeiras	596.872	19,8%	939.377	29,2%	157,4%
Títulos ao valor justo por meio do resultado	390.004	12,8%	727.265	22,6%	186,5%
Títulos mantidos até o vencimento	206.868	6,8%	212.112	6,6%	102,5%
Contas a receber de clientes	854.991	28,1%	660.082	20,5%	77,2%
Estoques	261.462	8,6%	244.326	7,6%	93,4%
Créditos tributários	10.990	0,4%	9.894	0,3%	90,0%
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	1.795	0,1%	2.177	0,1%	121,3%
Títulos a receber	92.449	3,0%	109.497	3,4%	118,4%
Custos e despesas antecipadas	4.695	0,2%	6.885	0,2%	146,6%
Outros créditos	64.122	2,1%	55.740	1,7%	86,9%
Não circulante	1.136.981	37,3%	1.161.555	36,1%	101,3%
Realizável a longo prazo	719.979	23,6%	752.315	23,4%	103,1%
Aplicações financeiras	663.723	21,8%	687.813	21,4%	103,6%
Títulos mantidos até o vencimento	663.723	21,8%	687.813	21,4%	103,6%
Depósitos judiciais	994	-	975	-	98,1%
Créditos tributários	540	-	540	-	100,0%
Títulos a receber	70	-	70	-	100,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	43.554	1,4%	52.938	1,6%	121,1%
Despesas antecipadas	11.098	0,4%	9.979	0,3%	89,9%
Investimentos	412	-	412	-	100,0%
Imobilizado	384.338	12,6%	376.855	11,7%	98,1%
Intangível	32.252	1,1%	31.973	1,0%	99,1%
Total do ativo	3.045.642	100,0%	3.215.275	100,0%	100,0%

Passivo e Patrimônio Líquido	31/12/2015	AV	31/03/2016	AV	AH
Circulante	354.500	11,6%	491.719	15,3%	138,7%
Empréstimos e financiamentos	141.652	4,7%	194.987	6,1%	137,7%
Fornecedores	44.903	1,5%	34.967	1,1%	77,9%
Obrigações contratuais – Licenciamentos	18.337	0,6%	15.048	0,5%	82,1%
Comissões a pagar	37.616	1,2%	32.344	1,0%	86,0%
Impostos, taxas e contribuições	31.251	1,0%	34.711	1,1%	111,1%
Imposto de renda e contribuição social a pagar	13.708	0,5%	7.404	0,2%	54,0%
Salários e encargos a pagar	52.720	1,7%	56.497	1,8%	107,2%
Provisão para riscos trabalhistas	2.575	0,1%	10.149	0,3%	394,1%
Dividendos e JCP a pagar	-	0,4%	95.894	3,0%	-
Outras contas a pagar	11.738	0,4%	9.718	0,3%	82,8%
Não Circulante	74.382	2,4%	73.815	2,3%	99,2%
Empréstimos e financiamentos	71.173	2,3%	70.606	2,2%	99,2%
Provisão para riscos trabalhistas	308	-	308	-	100,0%
Outros débitos	2.901	0,1%	2.901	0,1%	100,0%
Patrimônio líquido consolidado	2.616.760	85,9%	2.649.741	82,4%	101,3%
Participação dos acionistas controladores	2.616.489	85,9%	2.652.416	82,5%	101,4%
Capital social realizado	1.231.302	40,9%	1.231.302	38,4%	100,0%
Ajustes de avaliação patrimonial	14.510	0,5%	9.315	0,3%	64,2%
Reservas de capital	5.261	0,2%	2.514	0,1%	47,8%
Reservas de lucros	1.366.468	44,9%	1.358.094	42,2%	99,4%
Ações em tesouraria	(1.052)	-	-	-	-
Lucros acumulados	-	-	51.191	1,6%	-
Participação dos acionistas não controladores	271	-	(2.675)	(0,1%)	(987,1%)
Total do passivo e do patrimônio líquido	3.045.642	100,0%	3.215.275	100,0%	100,0%

Anexo III – Demonstrativo de Resultado Consolidado (em milhares de reais)

R\$ milhares	1T15	AV	1T16	AV	Var. % 1T16/1T15
Mercado interno	471.063	88,5%	380.848	80,0%	(19,2%)
Exportação	167.382	31,4%	185.754	39,0%	11,0%
Receita bruta de vendas e serviços	638.445	119,9%	566.602	119,1%	(11,3%)
<i>Dev. vendas e impostos sobre a venda</i>	<i>(82.815)</i>	<i>(15,6%)</i>	<i>(71.665)</i>	<i>(15,1%)</i>	<i>(13,5%)</i>
<i>Descontos concedidos a clientes</i>	<i>(23.358)</i>	<i>(4,4%)</i>	<i>(19.155)</i>	<i>(4,0%)</i>	<i>(18,0%)</i>
Deduções das vendas	(106.173)	(19,9%)	(90.820)	(19,1%)	(14,5%)
Receita líquida de vendas	532.272	100,0%	475.782	100,0%	(10,6%)
Custos dos produtos vendidos	(282.856)	(53,1%)	(253.194)	(53,2%)	(10,5%)
Lucro bruto	249.416	46,9%	222.588	46,8%	(10,8%)
Receita (despesas) operacionais	(140.230)	(26,3%)	(140.279)	(29,5%)	0,0%
Despesas com vendas	(114.332)	(21,5%)	(104.675)	(22,0%)	(8,4%)
Despesas gerais e administrativas	(24.138)	(4,5%)	(26.995)	(5,7%)	11,8%
Outras receitas operacionais	1.015	0,2%	5.502	1,2%	442,1%
Outras despesas operacionais	(2.775)	(0,5%)	(14.111)	(3,0%)	408,5%
Lucro operacional antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT)	109.186	20,5%	82.309	17,3%	(24,6%)
Receitas financeiras	105.469	19,8%	125.605	26,4%	19,1%
Despesas financeiras	(67.328)	(12,6%)	(51.250)	(10,8%)	(23,9%)
Resultado financeiro	38.141	7,2%	74.355	15,6%	94,9%
Lucro antes da tributação	147.327	27,7%	156.664	32,9%	6,3%
Imposto de renda e contribuição social					
Corrente	(12.959)	(2,4%)	(25.517)	(5,4%)	96,9%
Diferido	941	0,2%	9.493	2,0%	908,8%
Participação de acionistas não controladores	1.571	0,3%	2.945	0,6%	87,5%
Lucro líquido do período	136.880	25,7%	143.585	30,2%	4,9%
Depreciação e amortização	13.342	2,5%	13.663	2,9%	2,4%
EBITDA	122.528	23,0%	95.972	20,2%	(21,7%)

Anexo IV - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado (em milhares de reais)

Demonstrações dos fluxos de caixa	31/03/2015	31/03/2016
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do período	136.880	143.585
Participação de acionistas não controladores	(1.467)	(2.946)
Ajustes para conciliar o lucro ao caixa gerado pelas atividades operacionais		
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-
Depreciação e amortização	13.342	13.633
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(1.563)	(9.384)
Ganho na venda e baixa de imobilizado	339	5.748
Ganho na venda e baixa de intangível	7	363
Plano de opções de compra ou subscrição de ações	873	1.214
Perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa	(148)	(207)
Perdas estimadas para descontos pontualidade	(6.165)	(5.700)
Perdas estimadas para estoques obsoletos	1.577	185
Provisão para riscos trabalhistas e cíveis	(253)	7.574
Despesas de juros de financiamento	4.416	3.155
Receita de juros de aplicações financeiras	(35.627)	(52.332)
Variações cambiais, líquidas	3.030	(15.225)
	115.241	89.663
Variações nos ativos e passivos:		
Contas a receber de clientes	135.582	200.816
Estoques	(17.493)	16.951
Outras contas a receber	(18.664)	(9.004)
Fornecedores	7.845	(9.936)
Salários e encargos a pagar	6.727	3.777
Impostos, taxas e contribuições	(943)	(1.040)
Imposto de renda e contribuição social a pagar	(510)	(6.304)
Outras contas a pagar	4.158	(15.776)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	231.943	269.147
Fluxo de caixa das atividades de investimento:		
Em imobilizado	(20.809)	(10.890)
Em intangível	(1.722)	(2.494)
Aplicações financeiras	(624.664)	(1.022.320)
Resgate de aplicações financeiras	446.772	662.895
Juros recebidos	12.802	45.162
Caixa líquido consumido pelas atividades de investimento	(187.621)	(327.647)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento:		
Captação de empréstimos	65.309	254.085
Pagamento de empréstimos	(107.981)	(155.693)
Juros pagos	(3.626)	(32.152)
Aquisição de ações em tesouraria	(3.034)	(9.422)
Venda de ações em tesouraria pelo exercício de opção de compra	8.016	6.139
Caixa líquido consumido pelas atividades de financiamento	(41.316)	62.957
Aumento no caixa e equivalentes de caixa	3.006	4.457
Demonstração da variação no caixa e equivalentes de caixa		
No início do período	26.324	21.285
No final do período	29.330	25.742
Aumento no caixa e equivalentes de caixa	3.006	4.457